

A IMPRENSA.

ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

REDACTORES: BACHAREL DEOLINDO MENDES DA SILVA MOURA E DAVID MOREIRA CALDAS.

A Imprensa publica-se uma vez por semana. Assigna-se a 10\$000 por anno, 5\$000 por semestre, 4\$000 por trimestre: numero avulso 240 reis. Em suas publicações pedidas, os assignantes terão até 25 linhas gratis, e o resto como se convencionar: as publicações dos que não forem assignantes serão previamente ajustadas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos redactores: devendo vir legalmente responsabilizados—por seus autores—os escriptos de assumpto particular.

ANNO V.

Theresina.—Sabbado 4 de Dezembro de 1869.

N.º 1180 227



PARTIDO LIBERAL.

Expediente do Directorio

O directorio do partido liberal do Piahy convida a todos os habitantes desta cidade para assistirem no dia 6 do corrente pelas 8 horas da manhã na Igreja matriz de N. S. do Amparo uma missa que se ha de mandar celebrar por alma do distincto brasileiro senador do Imperio Theophilo Benedicto Ottoni: e espera que todos se prestem a esse acto de piedade.

Theresina 27 de novembro de 1869.

José de Araujo Costa.

Firmino Alves dos Santos.

José Joaquim Arellino.

Polidoro Cesar Barlamagui.

Deolindo Mendes da Silva Moura.

David Moreira Caldas.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

Manifestações de pezar pelo fallecimento do senador Theophilo Benedicto Ottoni.

AO CENTRO LIBERAL.

Illm.º Exm.º Srs. Senadores José Thomaz Nabuco de Araujo, Zacharias de Góes e Vasconcellos, Bernardo de Souza Franco, Francisco José Furtado, Francisco Octaviano de Almeida Rosa, Antonio Pinto Chichorro da Gama, João Lústosa da Cunha Paramagua, e Antonio Marcellino Nunes Gonçalves.

Transida de dor pelo infausto passamento de um dos mais salientes vultos do grande partido liberal do imperio, o distincto patriota Theophilo Benedicto Ottoni, quem approve a Providencia fazer tombar á campa, a assembléa legislativa do Piahy resolve derigir ao centro liberal da corte a presente moção, como um solemne testemunho dos seus mais vivos sentimentos por tão fatal quão lamentavel acontecimento.

Convicta da austeridade dos principios eminentemente liberaes, q' sempre professou o illustre finado, durante a vida que levou cheia de gloria para si, para o paiz, e para a eschola liberal, que ufanava-se de possuil-o em seu gremio como um dos mais esforçados defensores das liberdades publicas, esta corporação composta em sua totalidade de cidadãos, que adoptão e venerão tambem aquelles salatares principios como unicos elementos capazes de progresso e de prosperidade nacional, lamenta e nem pode deixar de lamentar com profunda magoa essa deploravel occorrença.

Além de ser para ella um dever partilhar das angustias do partido liberal, que de sul a norte do imperio, por entre todas as cidades e villas, pratica hoje o tranzito d'aquella pre-

ciosa existencia, que finou-se, accresce que os talentos, as virtudes do benemerito cidadão mineiro e os relevantes serviços por elle prestados ao seu paiz, desde seus primeiros passos na vida publica, até a hora em que exhalou o derradeiro alento, dão-lhe incontestavel direito á estima e á gratidão de seus concidadãos.

Compenetrada de taes sentimentos, esta assembléa vem em presenca do centro liberal depór, por sua vez tambem, no crisol dos soffrimentos uma lagrima de saudades pela prematura morte do inclito senador Theophilo Ottoni, que era importante membro do mesmo centro liberal, e que valiosa coadjvação prestava a causa da liberdade contra a oppressão,—da verdade contra o erro e da justiça contra a tyrannia, maxime depois q' no solo brasileiro forão lançados os germens do despotismo no dia 16 de julho.

Digne-se, pois, o centro liberal de aceitar esta sincera e solemne manifestação de pezar da assembléa legislativa do Piahy, pelo muito apreço e subida consideração que tributava a pessoa de tão conspicuo varão, cujo nome está ella convencida ha de perpetuar-se em todos os corações brasileiros.

Paço da assembléa legislativa provincial do Piahy em 30 de novembro de 1869.

AO SENADO.

Augustos e dignissimos Srs. senadores do imperio.

A assembléa legislativa do Piahy, possuida de profundo pezar pela infausta noticia do fallecimento de um dos mais estrenuos defensores das liberdades publicas, o senador do imperio, Theophilo Benedicto Ottoni, apressa-se em vir ante essa augusta corporação, cumprir um dever sagrado depositando um voto de eterno sentimento, por tam inesperado, quam lamentavel acontecimento.

No parlamento nacional, onde a voz auctorisada do distincto mineiro fazia o credito da tribuna brasileira,—perdeu o senado um lidador incansavel nas lutas da verdade contra o erro, dos principios contra os abusos.

No paiz inteiro, onde seu nome, ligado por tradições gloriosas e immorredouras, marca um periodo de successos notaveis, de acções generosas,—perdeu a republica um catapão esforçado dos direitos e prerogativas do povo.

Morreu, é certo, Theophilo Benedicto Ottoni! Mas não morreram, nem morrerão suas virtudes civicas e os louros virentes que engrinaldaram sua frente, sempre aquecida no fogo dos combates da intelligencia e das idéas democraticas.

Sim:—não morreram, nem morrerão, por que nos corações de todos os brasileiros está escripto, em caracteres indeleveis, o nome d'esse grande homem, que a historia transmittirá á posteridade como um lazeiro do seu seculo.

Theophilo Benedicto Ottoni deixa

entre vós um vacuo difficil de ser preenchido:—já não é elle o vosso distincto companheiro nas lides parlamentares, onde tantas vezes sua voz scintillava faiscas do mais acrisolado patriotismo:—é, porém, um nome benemerito, legado aos vindouros, como um traço de luz que esclarecerá o futuro: é uma vida transformada em outra, que atravessa tumulos, reproduzindo-se sempre radiante nos fastos da historia das nações.

A assembléa legislativa d'esta provincia, admiradora, por mais de um titulo, dos inestimaveis prediculos de que era dotado o finado, vem, rendendo preitos ás suas cinzas, manifestarvos o seu profundo pezar, por tão irreparavel perda; e, associando assim aos vossos os seus sentimentos, acompanha-vos na intensa e viva dor por que acabastes de passar.

Deus Guarde a V. Excs.

Paço da assembléa legislativa do Piahy, aos 30 de novembro de 1869.

Representação que a assembléa provincial dirigiu ao governo sobre a suspensão das leis provinciales.

SENHOR.—A Assembléa legislativa provincial do Piahy vem perante V. M. Imperial, pedir que seja resolvida de qualquer maneira a representação, que vai junta por copia e que em 9 de setembro de 1868 foi dirigida a V. M. Imperial pela meza da assembléa, relativamente ao acto do 1.º vice-presidente da provincia Dr. Simplicio de Souza Mendes que suspendeu a execução de 13 leis provinciales promulgadas pelo poder competente e devidamente sancionadas.

A Assembléa legislativa do Piahy viu com pezar, ser posta em duvida na camara dos deputados a authenticidade da representação que pela meza foi dirigida a V. M. Imperial, em 9 de setembro do anno proximo passado, por tanto vem agora trazer de novo a mesma materia á consideração de V. M. Imperial e pedir que seja tomada qualquer providencia em ordem a que não continue a prevalecer o acto do ex-vice presidente, q' não obstante ter sido declarado pelo proprio ministro do Imperio insustentavel e illegal, não foi ainda alterado ou desfeito.

A Assembléa legislativa do Piahy, confia que V. M. Imperial se dignará dar benigno deferimento ao quanto ella requer.

Paço da Assembléa legislativa do Piahy 29 de novembro de 1869.

A IMPRENSA.

Theresina, 4 de dezembro de 1869.

Leis suspensas.

O governo da dictadura, o proprio governo que em má hora nomeou 1.º vice-presidente desta provincia ao celebre e desmoralizado Dr. Simplicio de Souza Mendes;

depois de levá-lo d'mittida, por causa especialmente dos attentos imprudidos que elle praticou em agosto do anno passado, quando impuzou a cadeira de administrador—durante 96 horas, para sempre memoraveis; dizemos, o proprio gabinete de 16 de julho é quem vem estampar ainda, de maneira bem notavel, o ferrete *lyphthoso* da consummada desmoralisação que torna para sempre repulsivo esse membro hediondo de seu partido!

Por aviso do ministerio do imperio de 29 de outubro deste anno, que já publicamos em o numero passado deste jornal,—mandou o governo que tivessem execução as 13 leis suspensas pelo tyranno Simplicio; por quanto, seu acto violento, foi, na phrasa do mesmo aviso,—EXORBITANTE das attribuições dos presidentes de provincia.

Se o Sr. Simplicio tivesse alma e consciencia, os remorsos poderião pungil-o ainda agora: se suas faces já não estivessem tão bronzeadas, elle enrubesceria, por certo, meditando um pouco sobre a DESMORALISAÇÃO em que cahiu, levado por sua extraordinaria leviandade; impellido fortemente por suas rábidas imprudencias!

E' certo que nem sempre a corrupção permanece, nem o crime triumpho. Os tyrannos servem-se de vit sustanciação de suas paixões, as mais das vezes tendo logo o desprezo preparado para recompensa de seus serviços infames,—e o escarneo para galardão de seu merito irrisorio!

O Sr. Simplicio e um seu amigo, o Sr. Coelho Rodrigues, hydrophobicamente lançarão sobre alguns de seus adversarios politicos,—sobre a illustre e respeitavel assembléa provincial—baldões só proprios d'elles: isso com o triste fim de justificar d'alguma sorte o acto *injustificavel* que aquelle praticou,—ou pelo menos para attenuar o immenso arbitrio que o ex-governador confessou mesmo ter praticado.

Não lhes valerão porem as suas tramas *engenhosamente* fabricadas, por tão afamados machinistas!

A DESMORALISAÇÃO do Sr. Simplicio de Souza Mendes, acaba de ser confirmada por uma *carta-patente*, passada de ordem do governo imperial: o aviso de 29 de outubro pôde figurar hoje—como mais um *braço* para o velho fidalgo que o « Piahy » chamou—*primus inter pares*—o primeiro entre os corruptos!

PUBLICAÇÕES GERAES.

Discurso proferido na sessão de 12 de novembro de 1869 pelo Sr deputado major Antonio de Hollanda Costa Freire na discussão de fixação de força policial.

© Sr. Hollanda.—Sr. presidente, ha occasiões na vida do homem social em que a falta de aptidão se torna muito mais penosa do que em outras; é este o caso em que agora mesmo me vejo—(não apoiados) desejava, Sr. presidente, dispôr, ao menos neste momento, de alguma habilitação para poder prender a attenção de V.

Exc. e da casa, nas breves palavras, que pretendo proferir no desempenho do espinhoso encargo, que me foi confiado pelos meus consadãos, que honrarão-me com a cadeira que ora occupo tão desmerecidamente (*não apoiados*) mas não o podendo fazer com vantagem, só me resta impetrar a benevolencia de V. Exc. e meus collegas para desculpar o mal alinhavado de minha exposição.

O Sr. Dr. Firmino.—Ouvimos á V. Exc. com toda attenção.

O Sr. Hollanda.—Era meu proposito Sr. presidente, conservar-me no habito de prudente, e reservado, no que toca aos vaivens das lides politicas do meu paiz, na fagueira esperanza de que um dia as couzas melhorassem, e podesse com os meus patricios auferirmos as immensas vantagens, que nos offerecem as instituições, em que assenta nosso systema politico; porem achando-se quasi extincta esta minha fé, e pelo contrario vendo os negocios publicos marcharem de mal a pior; vejo-me obrigado, a quebrar este meu proposito, e declarar francamente o que penso e o que presagio, em relação a marcha dos publicos negocios e as magnas questões, que ora se agitam em todo Paiz.

Não sei Sr. presidente, se poderei tratar nesta casa de assumpto de politica geral, emitindo meu fraco parecer acerca dos negocios, que correm pelos altos poderes do Estado; por quanto não sendo regimentista e menos ainda parlamentarista, só V. Exc. me poderá explicar, para eu me saber guiar na boa direcção das discussões, que sou primeiro a desejar.

O Sr. Presidente.—O nobre deputado pode discutir sobre qualquer materia politica.

O Sr. Hollanda.—Como disse, Sr. presidente, vejo os negocios publicos do meu Paiz marcharem de mal a pior, e a continuarem assim não sei onde iremos esbarrar? Vejo por exemplo o Paiz devidido em dous acampamentos hostis de inimigos encarnicados; postados em campo raso, lutando braço a braço, peito a peito, pelas ideas que todos apregoam e dizem dozejar. O governo municipal constitucional, representativo, e leis de liberdade, garantidoras dos direitos dos cidadãos! Vejo porem na pratica o partido do governo cercado de prestigio de força da autoridade, de poderio, das bayonetas, de tyrania e de dictadura; e o da opposição tendo somente por si, a opinião publica, o patriotismo, a abnegação, os prelos, e a tribuna do senado! (*muitos apoiados*) Vejo que os afortunados, que estão na posse do mando, não se importão com os gemidos e soffrimentos da opposição tratando, e occupando-se somente em se segurarem nas posições officiaes, em que se achão seus amigos, chovão embora sobre os outros raios e coriscos! Vejo Sr. presidente por occasião de proceder-se ás eleições, em que se deveria, mais que nunca, respeitar-se o direito dos cidadãos, desenvolver-se a maior carnicina, arbitrariedades, e desmandos, que horrorisa a propria natureza! (*apoiados*) Vejo em fim Sr. presidente os filhos do mesmo Paiz os proprios brasileiros, lançaram-se uns contra os outros como se fora uma tigre sobre a preza de diferente especie!—E se alguém pergunta a alguns d'esses horrificios porque razão obrão assim, respondem com todo cynismo, e desembaraço.—« as eleições são do governo, » quando subirem fação o mesmo?

E pergunto eu agora por minha vez, se isso continuar assim, se formas de represalia em represalia, de vinganças em vinganças, de escandalos em escandalos, se não houver um paradeiro a essas desgraças, onde iremos esbarrar?

O que se passou em quasi todo Paiz por occasião das ultimas eleições de setembro do anno passado, e 31 de janeiro d'este anno ainda está na memoria de todos e pois só me compré declarar, que lamento do fundo d'alma, e com o coração confragido de pesares semelhante estado de couzas; (*muito bem.*)

Até a bem pouco tempo, Sr. presidente, com especialidade em nossa provincia, os agentes do governo trabalhavão em eleições

por diferente modo dos de hoje.—Prometião aos fracos e vaidosos aquillo que não tinham intenção de dar-lhes; as influencias locais gastavão muito dinheiro com a massa popular influindo o povo em seu favor, cabalavão até mais não poderem; e quando ainda assim não contavão com o triumpho nas urnas, lançavão mão da estratégia, da embaçadella, das actas falsas, e das deputações;

O Sr. Dr. Firmino Martins.—Da fraude.

O Sr. Hollanda.—Sim Snr. da fraude, hoje porem substituirão esse systema, alias mais toleravel para o povo, pelo do terror das priziões arbitrarías, do cacete, da faca de ponta, revolvers, cerco de Igrejas com os soldados do governo, e até pelo derramamento do sangue humano, e em casos menores por escandalos inauditos, iguaes ao que soffremos na freguesia d'Oeiras, onde residido, que apresentando-se o corpo eleitoral na Matriz no dia 31 de janeiro, para na forma da lei de 19 de agosto de 1856 formar a meza eleitoral, fomos alijados desse direito e em cima multados em 60,000 reis cada eleitor e suplente, que comparecerão. Representamos immediatamente contra esse acto de inqualificavel escandalo do juiz de paz, ao Exm. Sr. presidente Dr. Gomes de Castro, remetendo publica forma de protesto, que em continente fizemos lavrar pelo tabelião publico, e nem resposta merecemos de S. Exc. e o resultado foi que por obdecermos ao preceito da lei, comparecendo na Matriz a hora que nos foi designada, vamos por isso soffrer semelhante extorção!

Isso é incrível Srs., mais é uma pura verdade, assim como é uma verdade infeliz, que na camara dos Srs. deputados tudo foi sancionado!

Não desejo Sr. presidente discutir o que se deu durante a epocha eleitoral em outros pontos da provincia, mesmo porque com isso nada mais se remedia, e seria tempo perdido: por tanto passo a outro assumpto.

Duas questões importantissimas Sr. presidente ora se agitam em todo paiz e prendem as attensões desde o Prata ao Amazonas!

A reforma em diferentes ramos da publica administração, para melhor garantia dos direitos dos brasileiros e progresso da sociedade; e a emancipação do elemento servil sem o que não poderemos proseguir em civilização e liberdade. O que tenho lido Sr. presidente nos jornaes da Corte, e provincias mais adiantadas do que a nossa, o que tenho cogitado comigo mesmo no meu pobre gabinete, me tem convencido perfeitamente de que não poderá haver governo possivel no Brazil sem q' este se preste a satisfazer a opinião publica n'esse sentido; e pois se o governo actual continuar na obstinação em que parece manter-se, de dificultar ou coartar essas exigencias, desde já deplora a sua sorte, e antevejo que as couzas levarão uma direcção bem pouco lisonjeira principalmente para os que desejão deixar uma patria feliz a seos filhos! (*Apoiados.*)

Confio muito é verdade Sr. presidente no patriotismo do nosso sabio monarcha, e tambem nos estadistas de nosso Paiz; mas ninguém pode bem precisar onde irá a onda popular em certas e determinadas occasiões em que tomão vultos ideias como estas, a que me tenho referido. A historia escripta de diversos nações, e até mesmo da nossa, attestão o que affirmo, e pois já que nos achamos representando a provincia do Piahy, cuja maioria sem duvida acompanha o pensamento geral da nação, acerca da ideia de reforma e emancipação, entendo de nosso rigoroso dever aproveitar d'esta oportunidade para do alto da tribuna manifestarmos ao paiz o pensamento de nossos committentés! (*Apoiados geraes.*)

Passando agora Sr. presidente a outra ordem de couzas, isto é, a tratar dos negocios politicos e administrativos da provincia á conta do dia 10 de agosto do anno proximo passado em que chegou a esta capital a desagradavel noticia da retirada do gabinete de 3 de agosto, e a subida do de 16 de julho, confesso Sr. presidente de que ainda me vejo mais constrangido, e acaubado,

por quanto tendo de analisar certos factos, sem duvida que serei obrigado a profligir actos de amigos meos mui particulares, e até da infancia, que, na qualidade de funcionarios publicos, afastarão-se completamente da lei, e dos seus deveres, devendo aliás serem os primeiros a darem o exemplo de moderação, moralidade e justiça!

V. Exc. e meos collegas sabem perfeitamente de que em agosto do anno proximo passado me achava n'esta capital, como agora, occupando esta cadeira, quando na noite do dia 10 tivemos a noticia da ascensão do partido conservador ao poder! Eu entrei no numero dos que pensarão que fosse esta provincia uma das do Imperio, que menos soffresse com a mudança politica, considerando o estado calmo em que marchavão os negocios publicos, e a moderação dos partidos. Eu via por exemplo Sr. Presidente diferentes conservadores como os Srs. majores Hermogenes Ferreira de Carvalho, Agostinho Valente de Figueredo, capitão Jeremias Mello, e outros nomeados officiaes da guarda nacional pelo governo liberal, com preterição até de membros importantes desse partido, que aliás almejavão esses lugares! Eu via nomeações de diferentes conservadores para empregos admistrativos de pingues ordenados, entre estes até um irmão do chefe ostensivo dos conservadores desta capital, via ainda Sr. presidente a mais louvavel moderação e justiça nas dignas administrações dos ex-presidentes liberaes, Doutores Franklin Dória, Luna Freire, Polidoro Burlamaque, e na do ex vice-presidente o honrado Dr. José Manoel de Freitas, via com praser alem de tudo o jornal « Piahy » orgão do partido conservador nesta capital em uma neutralidade tal acerca da marcha politica da provincia, que podia-se bem avaliar da conformação de seus directores com os actos de seos antagonistas, mesmo n'esta casa Sr. presidente apparecerão diversas pretensões de conservadores, e todas que erão justas forão attendidas sem a menor hesitação; tinha pois eu bastante razão para pensar que o Piahy seria feliz, e poucado a essa catastrophe que infelizmente sempre se dão nas inversões politicas: más Srs. o que succedeo, todos nós sabemos.

Eu não me admirava Sr. presidente que os conservadores fisessem completa inversão no pessoal da policia, era até isso muito natural; permittia-lhes mesmo que procurassem por todos os meios licitos, e honestos, substituir os cargos publicos administrativos com pessoas habilitadas de seu credo politico; porem que para o fazerem obrassem do modo por que o fizeram, saltando por cima da lei e de tudo, é o que me pareceo extraordinario! Que tomassem o arbitrio de dimittirem empregados vitalicios, como o digno inspector d'Administração provincial, official maior da secretaria da presidencia, official da mesma secretaria, nosso distincto collega, o professor publico de 1.ª lettras d'Oeiras, e outros; foi o que sobre modo surprehendeo-me!

Que chegasse a tal ponto o espirito vertiginoso de partido que se suspendesse a execução de 13 leis provinciaes já sancionadas e mandadas correr pelo poder legal, das que confeccionamos o anno proximo passado, somente pelo mau gosto de desprestigiar os actos de seus contrarios, e offender do modo mais positivo as leis do Paiz, foi o que jamais me persuadi.

Acerca desse acto por demais singular, e extraordinario, eu me desejo demorar um pouco no que tenho de expor, principalmente em referencia ao que, com discommunal cynismo, expendeo na camara temporaria o deputado por esta provincia Dr. Coelho Rodrigues, visto como esse Sr. para de algum modo attenuar a anomalia do acto de seo correligionario, não escrupuloso offender do modo mais terminante o criterio d'essa assemblea, e o caracter de seos membros, sem talvez lembrar-se na occasião em que fallava, de que seus patricios, membros d'esta casa, presão tanto seos brios, e honestidade, quanto poderá presar o nobre deputado os seos; e na vida politica que inetta, deveria portar-se com mais civilidade, já não digo, attensões, para com pessoas

filosas, que aqui tem assento, e que, mercê de Deos, não vivem de empregos e de politica, para passarem; e que suas posições sociaes não lhes permittem representar papeis ridiculos e desairosos na sociedade por quaes quer considerações que seião!

Quando Sr. presidente tive occasião de ler o discurso d'aquelle deputado em referencia a essa questão, creia-me V. Exc. e meos collegas, que fiquei inteiramente impressionado, por quanto me parecia impossivel haver em todo Paiz um homem capaz de tanta impudencia, e leviandade!..

Entre outras muitas inexactidões Sr. presidente commettidas pelo Sr. Coelho Rodrigues em seu celeberrimo discurso, algumas então achei eu perfeitamente extraordinarias como bem disse elle que esta assemblea, tendo noticia da subida dos conservadores no dia 10 de agosto, tractara de chofre, e no decurso de 10 dias de formular 50 projectos de leis, que passarão na casa sem discussão, e intersticio como exige o respectivo regimento! Que o inspector d'Administração de fazenda provincial era o director d'assemblea, e que até pessoas estranhas tomarão parte nos trabalhos, arranjan-do-se tudo somente com o fim de empecer a marcha d'administração da provincia, que deveria ir ter as mãos dos conservadores.

Que o vice presidente da provincia para livrar a esta de uma banca rota, e da desgraça que a ameaçava, se fossem executadas essas leis, vira-se na necessidade de suspendel-as, e submettel-as a apreciação do governo geral. O Sr. presidente não pode haver paciencia por mais estoica e apurada que seja, que se não revolte com tanta calumnia e tanta injuria.

Como é Sr. presidente que se avança a proposição d'esta ordem, sem se exhibir immediatamente uma prova clara e conclusiva dos factos arguidos, sem apresentar-se ao menos o sentido ou a summa dessas leis suspensas para que o publico esclarecido podesse lavrar sua sentença justa e reflectida em materia tão grave?

Estava reservado ao Sr. Coelho Rodrigues representar este papel, e porem em seo gosto! de deprimir e baratear a reputação de seos patricios! que tirará optimo proveito!

Felizmente Sr. Presidente podemos contar no parlamento, sem muita demora, com a voz authorizada do digno e honrado senador por esta provincia, o distincto estaquista conselheiro Paranaguá, que na camara vitalicia esclareceo a materia e com os proprios autographos das leis suspensas restabeleceo á verdade dos factos e deitou por terra o castello ideal d'aquelle deputado, que de proposito o havia levantado com o duplo fim de justificar a illegalidade do acto de seu correligionario e comprometter nossa honra e nossos brios! (*apoiados*) os quaes ficarião sacrificados perante o Paiz por mais algum tempo se não fora a dedicação e espirito de justiça daquelle nobre senador, (*muitos apoiados.*)

Foi pois com muita justiça que esta assemblea derigio, no começo de suas sessões um voto de agradecimento e de homenagem a tão distincto piahyense, que na tribuna, e fora della, tem pugnado, na quadra infeliz por que passamos, pela causa dos oprimidos e proscriptos de sua provincia natural (*apoiados geraes.*)

Dando-me por satisfeito com o que tenho dicto acerca do celeberrimo discurso do Sr. deputado Coelho Rodrigues em referencia a questão das suspensões das leis provinciaes, vou passar a outro assumpto que desejo trazer ao conhecimento d'esta assemblea, afim de que possa chegar aos ouvidos do governo da provincia, e ver se assim são de alguma maneira attendidas as conveniencias do serviço publico em quase todos os pontos da provincia, que gemem ainda sob o dominio de authorities exaltadas, que adrede forão escolhidas para o tempo da campanha eleitoral. Sr. Presidente, já passou-se a epocha eleitoral, que se poderia denominar com muita propriedade tempo de suspensões de garantias; já o governo triumphou em sua causa, já arranjo uma camara unanime, onde a opposição não tem uma só voz que possa se erguer em favor de

seos direitos: e pois já tempo de restabelecer a ordem, e a marcha regular do serviço publico, mesmo por que a não terem um paradeiro as vinganças politicas que ainda estão sendo postas em pratica em muitos lugares, da provincia o povo virá a convenecer-se perfeitamente de que o governo não quer somente o triumpho nas eleições, quer mais alguma cousa de usurpação de seus direitos, e n'este caso mal irá nossa sociedade. Achava pois muito conveniente e necessaria a mudança de algumas autoridades policiaes, das que se tem mostrado desrespeitadoras das leis, e dos direitos de seus jurisdicionados, escolhendo o governo para as substituir conservadores mais prudentes e reflectidos, que possessem offerecer garantia de justiça, aos que d'ella precisassem. Os jornaes d'esta capital tem denunciado ao publico bastantes factos criminosos, e desregrados de diversas autoridades, até de surras mandadas dar por ellas em pessoas livres, cidadãos brasileiros, creio que no municipio de Jeromenha, e por que se não há de punir severamente as autoridades d'esta ordem! e attender-se a necessidade de fazel-as conter na esphera de seos deveres!

Tem-se Sr. presidente desenvolvido por muitos pontos da provincia a terrivel arma de perseguições denominada — processos politicos—por que originão-se della, semelhantes processos e por que não ha de o governo lançar suas vistas para essa nova especie de perseguições collocando nos lugares de delegados, subdelegados, e promotores publicos cidadãos sizados, e respeitaveis que não se prestem a taes manejos, e tenham a força moral necessaria para fazer conter os exaltados politicos! Em todas as localidades da provincia existem mais ou menos cidadãos respeitaveis de ambos os credos politicos, e não seria impossivel a um governo bem intencionado, e interessado verdadeiramente pelo bem publico, encontrar pessoal capaz de bem servir a politica conservadora sem quebra do tal principio de respeito a autoridade.

lizer, Sr. presidente, que está con-
manda a guerra, que o governo geral prevenira aos presidentes de provincia que sustasse com a remessa de gente para o exercito; e por que a presidencia, que tem estas ordens, não manda publical-as no jornal official, afim de que o povo tenha d'ellas conhecimento, e não se atterrisse com as ameaças dos potentados das localidades, que o ameaça constantemente com recrutamento e avisos de serviço, para essa caçada de gente! Todos os Piahyenses sabem Sr. presidente que a velha cidade de Oeiras que per 100 annos fôra capital d'esta provincia concorrera para o serviço da guerra com o Paraguay com cerca de 400 Brasileiros, entre officiaes da guarda nacional, voluntarios da patria, designados e recrutados, que pouco pessoal pode restar em estado de prestar serviço ao nosso exercito, entretanto continua-se ali a ameaçar o povo com recrutamento e prisões, e de quando em vez recrutando-se alguns, sem a menor necessidade, e só por meras vinganças. Entretanto geme a lavoura, define a industria por falta de trabalho material dos cidadãos que vivem sem confiança de repouso, por que esperão a cada momento ou o aviso para o serviço da guarda nacional ou o recrutamento a porta, pelo filho ou pelo parente (apoia-

do.)
Tenho ouvido dizer Sr. presidente por pessoas fidedignas que trata-se com empenho n'esta capital de obter-se do governo imperial a remoção do digno juiz de direito da comarca de Oeiras bacharel José Luiz da Silva Moura, somente por que é esse magistrado liberal. Se isso é verdade, como creio, onde iremos esbarrar? Pois uma autoridade das qualidades d'esse juiz de direito, que se conduz como um perfeito magistrado, distribuindo justiça recta a todos, que não há empenhos e nem afeições, que o aballe de sua firmeza de caracter; que inspira confiança a todos; deve ser retirado, somente para substituir-se por outrem que se preste a que quiser e for de vontade a um só partido da localidade? Isso é systema de governo; n'esse procedimento ha utilidade publica? Estou persuadido que o go-

verno imperial não se prestará a essas exigencias e que em fim o presidente que for nomeado para esta provincia virá acalmar o espirito vertiginoso de partido que infelizmente domina ainda tanto a provincia e a desvia de seos interesses reaes!

Eu assim o desejo e espero. Acho que já é tempo de acalmar-se as paixões, de restabelecer o Imperio da lei, de tractar-se do bem estar do paiz, e de dar-se attenção as prerogativas de cada cidadão sem o que não haverá governo regular!

Desejava Sr. presidente tratar n'esta occasião das suspensões injustas, que em grande escalla tem havido na provincia na officialidade da guarda nacional, com especialidade no infeliz municipio de Oeiras, onde forão suspensos o respectivo commandante superior, dois commandantes de batalhões, e outros officiaes com a maior injustiça possivel, mais tendo pedido ao governo da provincia informações a respeito, as quaes ainda não forão ministradas, aguardo-me para quando vierem ellas tratar d'esse assumpto.

Entretanto sempre direi per accidens que essas suspensões forão perfeitamente injustas e precipitadas, attendendo-se ao bem que servirão aquelles officiaes, e os relevantes serviços que prestarão por occasião da guerra com o Paraguay. Eu fui testemunha occular Sr. presidente dos esforços e sacrificios monetarios feitos por alguns d'esses officiaes, os de Oeiras, para aquisições de voluntarios, e completamento dos contingentes. Essas suspensões, longe de aproveitarem ao partido conservador e de dar-lhe força com o aniquilamento official de influencias de liberaes importantes, tem produzido o contrario d'isso porque o publico sempre se manifesta em prol da justiça e da razão, estigmatizando os actos arbitrarios e despoticos de quem estando no poder não respeita os direitos individuaes de seus cidadãos. (apoiados.)

Terminando o que tenho de dizer n'esta occasião peço desculpa a V. Exc. e meos dignos collegas por havel-os por tanto tempo massado, com as toscas palavras que tenho proferido, agradecendo entretanto a attenção que me prodigalisarão ouvindo-me com attenção. (Muito bem, muito bem.)

Srs. redactores.—Fui agredido no « Piahy » por um anonymo, e comprehendí immediatamente d'onde partia a aggressão, e tenho—o repellido com toda a energia. O Sr. Ernesto Serpa, principal aggressor, teve medo de atacar-me a peito descoberto, somente as vis cobras que rojão no pó, procurão sempre morder nos calcunhares dos incantos. Assacou-me quanta injuria lhe veio a mente, e eu repellido-o deixei provado q' elle além de ser um relinado ladrão, é uma creatura (vergonha da especie humana) aquem fugio todo sentimento de dignidade e pudor. O Sr. Serpa leu esse retrospecto da sua vida passada com a mais cynica indifferença, e convicto de que eu só tinha dito a verdade, verdade que está no dominio do publico que tem sido expectador das suas proezas, não se abalou e nem se atreveu a chamar-me a responsabilidade como faria todo homem que conservasse ainda em seu rosto um pouco de sangue.

Mas isso não me admira, e nem admirará aquelles que conhecerem o Sr. Serpa, o homem de mais baixos sentimentos, que tenho conhecido, porem o que admirou-me e admirará a todo homem sensato, é o governo d'esta malfadada provincia que em vez de mandar proceder contra tão famigerado scelerado, nomea-o collecter das rendas provinciaes d'este termo, satisfasendo, alem disso, outras exigencias suas, deste modo encorajando a prevaricação e o crime, principalmente a um homem tão destro e habil no seu manejo como o Sr. Serpa.—Todos os homens do poder, e todos aquelles que influem de fora, todos eivados das mais ruins paixões, abalarão-se, inflamarão-se (excepto o Sr. Serpa) contra este mortal ousado, que affrontava assim as iras do Olympo!

Exigirão incontinentemente a minha demissão de collecter e agente fiscal, e o velho Theotônio, não pode resistir, e deu-me a

bem do seu partido. Pobre velho, eu vos desculpo, vós não sabeis o que faseis; os culpados são aquelles que em vez de procurarem—homens illustrados e probos para administrar as provincias, vão buscar velhos ineptos como vós, que não tem outro remedio, senão deixar-se guiar docilmente...

Não ficarão satisfeitos, havia muita biles concentrada, era preciso derrama-la toda sobre mim—, e de facto assim tem acontecido, mais nem por isso pensam que eu os desprese mais. O risonho tenente-coronel commandante do 18 batalhão da guarda nacional do termo de Bom Jesus da Gorgueia, donde era eu tenente, proposto mesmo por elle, mostrando até desejos que eu tivesse acesso, mostra-se agora tão irado contra mim, por que arranquei a esfarrapada mascara do seu amigalhão Serpa, notando que eu morava n'este termo e não no do Bom Jesus, dando disso parte ao presidente da provincia, para a minha deposição! Grande cegueira!

Mesmo na parte que deu contra mim o meu risonho tenente-coronel, ao presidente da provincia, não quiz fallar serio, por quanto sabendo, que eu possuo as minhas propriedades ali n'aquelle termo, e sabendo, como communiquei-lhe, que estava nomeado collecter e agente fiscal aqui do termo de Parnaguá, e até durante a minha serventia propondo-me para o posto de tenente, como realmente fui nomeado, como é que agora enxergou que eu morava no termo de Parnaguá e não do Bom Jesus?

Mais seriedade Sr. Marcos, não é com risado que se vae ao Céu. Esse meu risonho tenente-coronel, até ha pouco tempo era fervoroso crente das ideias liberaes mais esse partido teve para elle o grande defeito de cahir e elle não quiz desviar-se dos seos principios, que consistem em prostar-se perante o astro que nasce, e a pedrejalo quando elle tomba no occaso!

O governo accedeu ao seu pedido, como accederá a todos em quanto formos governados por presidente do quilate do Sr. Theotônio. Contra mim executa-se a lei, ainda que eu esteja fora da sua acção, contra porem os filhotes que tem incorrido nas suas penas, para estes não existem punições e somente favores; por exemplo, um tal Odorico Britto que é tenente da guarda nacional daqui de Parnaguá, está hoje residindo ali n'essa capital, e consta-me que até está destacado no quartel dessa cidade, e ninguém se lembra de depô-lo da patente que indignamente possui, e a possui tão indignamente que não teve pejo de destacar-se na qualidade de alferes percebendo o soldo respectivo a essa patente!

Mas voltiemos ao Sr. Serpa. Tem essa creatura, como já disse, feito proposito de mentir e roubar durante toda sua vida, e para o qual é impossivel qualquer correção humana, e quem quiser certificar-se de algum dos roubos, recorra a thesouraria de fazenda.

Agora principalmente anda elle muito ancho das bombasticas cartas do celebre Dr. Simplicio, a elle derigidias recomendo-lhe para *livrar essa feitoria do jugo da familia Lustoza, e que não desanimasse da sua gloriosa missão, que elle (Dr. Simplicio) irá dando os passos precisos e convenientes para o esplendido triumpho das futuras eleições!* São palavras textuaes. Quasi da mesma maneira se exprimem trez rafeiros que disem ser do tal gremio, em uma carta a elle derigida, recomendo-lhe que man dasse pedir o que achasse conveniente, bem como soldados dinheiros, postos da guarda nacional, para destroçar a a familia Lustoza e vencer as eleições presentes e futuras; emfim que fizesse tudo quanto fosse conveniente ao partido que os seus serviços não ficarião esquecidos! Mas nem o Dr. Simplicio, nem os trez rafeiros têm a minima esperança, que o seu distinto amigo faça essas cousas, (a não ser pedir dinheiro) porque elle sabe perfeitamente que em todo o Parnaguá não tem quatro votos, tanto é a sua popularidade!

O que elle quer são empregos lucrativos para si e para o seu filho, visto acharém-se atrasados de fortuna não obstante as suas rapinas. Para os amigos que o ajudão na a-

fanosa empresa, bem como a importante familia Miguel Archanjo, basta os empregos de policia que nada rendem.

Este Sr. Serpa é macaco velho que não mette mão na combuca, e andem direito com elle senão quizerem ser embaçados.

Mas sei que tudo quanto digo, será para o celebre Sr. Serpa uma alta recommendação, porque na quadra actual o governo so procura para empregos de confiança aos ladrões e assassinos, por tanto senhores da governança aproveitem ao Sr. Serpa.

Queiram Sr. redactores dar publicidade a essas linhas que muito grato lhes ficará, o seu assignante e constante leitor.

Belizario José Ribeiro Guimarães.

Prevenção e cautella.

E' bom que todos saibão que o furioso e famoso Herculano Desações Macambira já declarou, e até em publica audiência, que elle não dá mais queixa ou denuncia de pessoa alguma; que ha de levar muita gente a juizo, d'ora por diante, dando seus documentos ao promotor publico da comarca, Dr. Manoel Pinheiro de Miranda Osorio, com quem conta em tudo, até para dar-lhe dinheiro para pagar advogados!

Esta noticia é certa, foi dada dessa para esta por pessoa fidedigna.

Não ha duvida o Desações tem documentos para tudo, porem não achou no mutanje um para contrariar o requerimento do Benvenuto R. de Britto contando a trafancia que o Macambira fez com os escravos da viuva do Sucego. Que pitada?! O escrivão Macédo que informe.

Pik Nik.

GREMIO CONSERVADOR.

Conferencias.

O Sr. padre Thomaz.—Irre, filhos, in illo tempore não havião essas pretenções as justas preterições dos amigos; quando um pretendia *qualque chose lá* todos os outros erão como cachorrinhos de cambão, concordavão.

O Sr. Bacellar.—Passa fo... fora, isso de ca... ca... car... cachorrinho não é proprio.

O Sr. padre Thomaz.—Agora se eu quero, por exemplo, a cadeira do ensino do sexo feminino—de S. José para uma certa pessoa por quem me interesso, e devo interessar-me, negão m'a sob pretexto de certas cousas... infamias! mudo de rumo, pretendo a de S. Gonçalo, ahi vem o Sr. Manoel Antonio que embarca sua bisca; se quero ao menos a do sexo masculino para dotar o meo José, dizem-me d'ali—fique para mais logo! Queixo-me ao gremio de tantos embaraços, e injustiças.

O Sr. Dr. Joaquim Newton.—(Deixando cahir a palpebra do olho esquerdo).—Cada um conta da festa como lhe vai; eu tenho achado tudo ao contrario; da noute para o dia dei um pontapé no Felinto com uma aposentadoria, e encarapitei-me no lugar em que elle illegalmente estava, depois tenho estado sempre em mamadeiras duplicatas, e até triplicatas... tenho enfiado o velho Theotônio no fundo de uma agulha, faço e elle assigna, seja legal, ou illegal.

O Sr. Dr. Sesostris.—E' verdade, deu até já uma queda em um supplente do juiz municipal foi—traz zaz, derribou-o bonito.

Vozes.—Fôra o Sr. Sesostris, isso é uma censura,

(Sahe o Dr. Sesostris.)

O Sr. Dr. Joaquim Newton.—Não é só isto; quiz o lugar de director das educandos dei outro pontapé no Veras, não me importei (levantando a palpebra do olho) com os padrinhos e madrinhas que elle dizia ter! (olhando maliciosamente para os Srs. Dr. Simplicio e major Odorico Rosa.) Fiz mais; derão o lugar como adiantamento de dote ao José Lino, mas eu que o queria para o Joaquim, dei uma *trabucada* com o nariz do Gentil no rapaz, e elle pulou para a escrivania da collectoria. Ao Veras não lhe valerão os padrinhos...

O Sr. Odorico Rosa.—Não metta o meu nome em seus negocios, trate-me como lhe trate.

O Sr. Dr. Simplicio.—E' um perfeito ingrato! Julga-me o Leão velho da fabula!

O Sr. Dr. Joaquim Newton.—Não fica ainda ahi só; vou ao fóro e ordeno as partes, graças aos favores do collega, (olhando para o Sr. Dr. Manoel Osorio) que mudem de procuradores sob pena de serem appellados, e dormindo (feicha a palpebra) mamão e cobrezinho!

O Sr. Bacellar.—Mu...mu...mu... muito bem.

O Sr. Odorico Rosa.—Eu cá tambem vou indo. Vi que o Antonio lá no quartel não estava seguro, paguei-me da nomeação do Gentil que fui obrigado a fazer para collector, dei com o rapaz na escrivania da collectoria; consegui, na chapa provincial dos futuros legisladores, metter certo numero de confiança, para poder impingir a provincia, para qualquer cousa a casa, (voltando-se para o major Bacellar) aquella lá sua vizinha, e nunca por menos de reis 12:000\$000, por quanto o Balduino vendeu a de palacio.

O Sr. Bacellar.—Ki...ki...ki du...du...duvida!

O Sr. Odorico Rosa.—A taboa dada no Veras pensão alguns que foi sem minha sciencia, enganão-se; eu tanto sabia que disse anteriormente ao Manoelzinho. Pouco me importa que seja director o Veras, ou o Viras; todo e qualquer ha de comprar-me o pão mesmo pôdre, e ha de rebel-o do tamanho que eu mandar, é o quanto basta. O enfermeiro do hospital (sensação) da Santa Casa já conhece o pezo da logica; já é freguez tambem, não queria a principio, porém durante uns dias que estive lá na provedoria lhe dei a ordem, e o Ricardo depois confirmou-a; foi dito e feito.

O Sr. padre Thomaz.—Olhe que vossê não deve fallar assim tão desembaraçado em hospital—lembre-se de que o major Hollandá, de Oeiras, está n'esta cidade e pode vir-lhe ao encalço; lembre-se d'aquella carne e farinha dos escravos nacionaes lá do hospital de Oeiras.

O Sr. Odorico Rosa.—(Levantando-se) Bem mostra que é moleque; basta ser irmão do Ludgero.

O Sr. padre Thomaz.—Filho resigna-te, não precisa de brigas; sê prudente e manso.

O Sr. Bacellar.—Sim é bom não fallar em certas cousas, por causa de certas gra... gra... graças já andão por ahi dizendo que o Dr. Manózinho não teve escur... escur... cruerucru... pulos de assignar com 50\$000 naquelle papel do Herculano para elle pagar a advogado, sendo réo que tinha de ser por elle accusado!

Vozes.—Que indiscripção é essa major!

O Sr. Bacellar.—Estamos em segredo. Eu tenho ido menos mal; ando agora um pouco assulhado com a noticia de que o ra...ra...rapazinho, o nosso ra...rara...ra...pasinho Coelho, para mostrar grandeza e valentia, disse lá na corte que o velho Ricardo tinha envenenado em uma chichara de café, ao « Gavião vermelho » lá em Campo-maior, para furtar-lhe alguns contos de reis. Quem me disse foi o pri... priprisidente Totonio.

Vozes.—Calc-se major, isto é segredo.

O Sr. padre Thomaz.—Pego providencias sobre as preterições e injustiças de que já fallei.

O Sr. Dr. Simplicio.—(Com voz enternecida) Vamos ajudar ao padre; elle tem razão; mas é preciso que haja pressa, o Manoelzinho Osorio não pôde demorar-se aqui muito tempo, elle tem precisão de ir ajudar a arrumação de um gabinete, para n'elle ser recebido e hospedado um commendador... que ha de vir da corte... talvez que o Paulino me escreva explicando o acto das leis...

Vozes.—Muito bem, é verdade.

O Sr. Dr. Manoel Osorio pronunciou um extenso discurso que publicaremos—MAIS LOGO (*) acerca do methodo e regras que

(*) MAIS LOGO, isto é, quando o « Piahy » publicar o que diz ter sido pronunciado pelo digno e respeitavel conego Claro Mendes de Carvalho sobre insuocção publica—sexo feminino.

sê deve seguir na arrumação de quartos, gabinetes & c. para recepção e hospedagem de commendadores, que viajam destimadamente embarcados em Alvarengas, com o mesmo sangue frio, tanto no alto mar como nas aguas mansas do Jordão, e que fazem viagem de Lima com escala por Braga.

NOTICIARIO.

Missa fúnebre.—No dia 6 de dezembro as 8 horas da manhã haverá na matriz de N. S. do Amparo missa por alma do senador Theophilo Ottoni.

Espancamento e ferimento.—O inspector de quartirão de nome Antonio Beato da Costa, do termo de Pedro 2.º foi acompanhado de quatro guardas nacionaes e um policia—ao lugar Lagôa, e ahi espancaram e feriram com uma faca em um braço a Alexandre Lopes da Silva, maior de 47 annos, a quem depois prenderão para recruta!

O autor do ferimento foi um Antonio Alves; os outros da escolta se chamão—Gonçalo, Pedro Alves e o soldado de policia Manoel de tal.

Não houve corpo de delicto na victima por que não é crime, o attentado mais horrivel, de uma vez que seja praticado pela escolta recrutadora!

Vamos muito bem!

Agencia fiscal.—Desde março ou abril deste anno que o Sr. José Lino Alves e Rocha foi nomeado agente fiscal de Jeromenha e Paranaguá, e recebeu ajuda de custo para a viagem. Consta que até hoje ainda não deu copia do que tenha feito n'essa commissão; quando é certo que os agentes fiscaes tem prazos para recolher a arrecadação que fazem. Dar-se-ha o caso de não ter o Sr. José Lino arrecadado cousa alguma, nem ao menos que fosse sufficiente para compensar o que se dispendeu com sua ajuda de custo?

O collector de Jeromenha.—Um Sr. Claudio, collector provincial de Jeromenha acha-se n'esta cidade; de Jeromenha nos dizem o seguinte: « o collector para ahi vai, elle não teve licença, e diz que não é isso preciso visto como ia para o seio dos amigos. »

Affilhadagem.—No dia 3 houve exame de habilitação do professor publico das Barras João José Pinheiro, para poder reger cadeiras de 2.º grau da instrução. O acto foi em segredo, e mysteriosamente. Não havia carencia dessa formalidade, o candidato não é membro do gremio lá nas Barras?!

Beis de Dezembro.—Houve theatro pouco concorrido, notando-se que os homens do governo não forão ali ao nosos para dar os vivas ao seu rei.

Nos camarotes via-se unicamente o velho vice presidente coronel Theotonio, e o Dr. chefe de policia!

O Sr. Theotonio anda sempre dando má copia de si, triste sorte! Logo que levantou-se o pano, o vice presidente erguendo-se disse em alta voz, posto que um tanto tremula—viva o seu D. Pedro segundo!

Viva sua familli imperial!
Os vivas forão correspondidos friamente pela platáa.

Em seguida o Sr. chefe de policia levantou um viva ao povo Piahyense.

O velho Theotonio não teve um viva sequer!

O robre velho sahio do theatro bastante enfiado.
E' assim que os feis servidores do Rei festejão o dia de seu natalicio! Estão com a barriga cheia, vai tudo muito bem!

Guarda nacional.—O governo declarou que não podião mais os presidentes de provincia suspender e privar de postos aos officiaes da guarda nacional: o Sr. Theotonio recebeu esta communicação, junto com o aviso mandando executar as leis suspensas, e está com tudo abafado, fazendo portarias com antedatas ainda sobre a guarda nacional!

Que velho incorrigivel!
Carga ao mar!—O estomago do Dr. Simplicio, não obstante ser elle medico, não pôde mais supportar o entulho das trese leis, que elle engulira em agosto do anno passado. A papelada havia formado um corpo solido que tornou-se difficil de ser expellido: o ministro Paulino porem applicou um murro, de mão fechada, entre as espaldas do *lesigophago* que o obrigou a vomitar as trese leis!

Não ha n'esta cidade quem preste mais a minima consideração ao Sr. Simplicio como homem politico, até os indeferentes, os mehinós, apontão para elle quando passa como um leproso. os conservadores já o considerão como um fardo pesado: tem sido tantas e tão repetidas as vezes que o Sr. Simplicio tem comprometido os brios e a dignidade do partido conservador, que já passa como uma necessidade no seu seio o completo alijamento de Leo pesada carga. Ainda bem que o Sr. Paulino já lhe deu um forte empurrão!!

Presidente da provincia.—Consta-nos que o Exm.º Sr. Dr. Luiz Antonio Vieira da Silva, presidente nomeado para esta provincia, já se acha na estrada de Caxias para esta cidade. Deos traga com presteza o novo presidente: o Sr. Theotonio, o velho beato e poltrão, imbecil até o extremo, indigno do cargo que exerce por muitos motivos, hoje praticou ainda actos que muito depoem do seu caracter, e de sua dignidade; nem ao menos teve attentões para com o novo presidente; sabendo que elle já se achava perto da cidade, foi isso mesmo motivo para com toda prestesa praticar actos de indignidade, illegaes, e arbitrarios que causão embaracos a quem lhe vem substituir.

Aposentadorias.—Com inaudito escandalo, com elevada prótervia o Sr. coronel Theotonio deu aposentadoria aos Srs. Manoel Ximenes de Souza Neves, e Ignacio Rodrigues Elvas, nos cargos de official da secretaria do governo, e no de chefe de secção da administração de fazenda provincial.

Ambos os aposentados são sadios, moços, e capazes de todo o serviço.

O Ignacio ainda podia merecer aposentadoria por causa da nabes que soffre; o outro porem é um completo escandalo!

Contou-se a ambos os aposentados a serventia que tiverão como engajados, e até o tempo em que andou um d'elles empregado em negocio de farinha! E' um escandalo! A assemblea legislativa provincial, que funciona, é de support, que pouca um paradeiro a esses attentados contra a lei!

Ainda outra.—Foi aposentado (o unico de conformidade com a lei) o nosso digno amigo tenente coronel Joaquim de Lima e Castro no lugar de lente de geometria do lyceu; sendo nomeado para substituílo o Sr. Dr. Carlos de Sousa Martins, dizem que não obstante a impugnação reuhida e caprichosa do leproso. queremos diser do Dr. Simplicio que embirrou com o Sr. Dr. Carlos, por causa de lhe haver sempre dispensado innumerados e importantes favores.

O Sr. Dr. Carlos é conservador, muito mais do que dez vezes dez Simplicio.

Benção.—O velho Theotonio, esse velho immoral, nos ultimos momentos de sua mizerissima vice presidencia, quiz tornar bem patente que é digno tio do incomparavel sobrinho. Sabendo que o novo presidente já se acha de viagem de Caxias para esta cidade, e vendo o poder escapar-lhe das callosas mãos, desenvolveu hoje um cynismo admiravel; subscrevendo tudo quanto lhe impunhão os seus perversos dominadores major Odorico Rosa, Dr. Joaquim Newton e tenente coronel Paiva, com poderes do brioso sobrinho, que se acha auzente!

Entre outras e variadas acções, dignas do Sr. Theotonio, removeu elle, sem fundamento algum legal o intelligente e digno official maior da secretaria da administração de fazenda provincial, o nosso amigo capitão Raimundo Candido Ferreira Chaves, para um lugar de official da secretaria do governo, vago pela aposentadoria do Sr. Ximenes;

mandou para o lugar do Sr. capitão Chaves o official da secretaria da presidencia Gabriel Luiz Ferreira!

O Sr. capitão Chaves é empregado victalicio, tem mais de 40 annos de bons serviços, é geralmente estimado n'esta cidade, por que é cidadão honesto e honrado. O seu emprego é de categoria superior a aquelle para que foi a ser removido, e de maior ordenado.

O Sr. capitão Chaves tem um grave peccado: é liberal: alem disto não quiz mentir como testemunha em juizo: não se tornou subserviente ao Sr. major Odorico Rosa, inspector da administração. O Sr. Chaves não occultou a verdade, disse em juizo que na repartição se havia falsificado um balanço, verdade que judicialmente foi verificada!

A serventia do Sr. Chaves só é incompetivel com a do Sr. Odorico Rosa, porque não pode contar com essa obediencia e servilissimo delle para.

Ainda na administração de fazenda provincial restão os dignos e honrados capitães João Mendes da Silva, Cornelio de Souza Martins, Antonio Joaquim de Lima e Almeida, aliires André Pinto de Oliveira, e Pedro Mendes Coelho de Azevedo todos são liberaes como o capitão Chaves, e a netezza de caracter de cada um d'elles exclue a possibilidade de se tornarem devesos instrumentos da vontade do Sr. Odorico Rosa. A elle Sr. Theotonio, antedate as portarias.

Divulgadas as suas coronel Theotonio.—Hontem recebemos de Oeiras um mimo (não foi de cortos d'ouça, e de requisição) para ser transmitido ao vice-presidente o Sr. coronel Theotonio de Souza Mendes.

No n. seguinte faremos chegar as suas mazias mãos o petisco; elle não é mau, parece saboroso; o Sr. Theotonio já comeu d'elle; gostou tanto que teve uma tão forte indigestão que começouna fazenda Tranqueira, de Oeiras, e só veio acabar-se na do Espirito Santo, de S. Gonzalo. Não fique arripado—bom velho, tenha paciencia que lhe chegará a sanção: é seu, ninguém bará a gloria e o gozo. A causa é relativa (mas não é o relatório) a aquellos galos & c. que um honesto e honrado velho quiz surrupiar do fallecido coronel Raimundo de Souza Martins. O Sr. coronel Theotonio conhece bem esse velho a quem nos referamos.

Tenha um pouco de paciencia, o mimo lhe será fielmente entregue; não em bandeja de prata, e conduzido pelo Sr. Garcia. Entende?

Se se retirar desta cidade antes da sahada do n.º seguinte do jornal, com a mesma precipitação com q' sahio da fazenda Tranqueira por occasião da indigestão, o José Guita irá em sua procura para fazer-lhe entrega do petisco,—seja como for, elle lhe irá as mãos.

Verão nos educandos.—O Sr. coronel Theotonio não saberá que o Sr. José Vilarinho, vice director dos educandos tem feito *vultos no fundo do quintal*, embuyando-se com o mentão Ponciano em um capote.? O Sr. Theotonio soube disso, e por moralidade que é o padrão de gloria de sua administração ainda conserva um semillante empregado.

ANNUNCIOS.

JOAOSINIO.
A 15000

Vende-se nesta typographia.



IGNACIO BICO BIBIANO estando actualmente desoccupado offerece ao publico seus serviços especiaes

—escovar e engraxar

Elle faz palitos de pau d'arco, e de mamma cachorro, vende tambem leite de umas *cabrinhas* que tem lá no Puty, na sua fazenda; e para catreter tempo dá lições da dança de S. Guydo. Fica entendido que tudo isto só fará quando não estiver atacado do MAL.

Theresina—Impresso por A. J. de Amaral Sobreira.